



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 4 • nº 02 • 11 a 17/02/2007 • ISSN 1809-6182

Análise

21/02/2007 - Os dois anos do assassinato do ex-Primeiro-Ministro libanês Rafiq al Hariri e o impasse político no Líbanop.01

A comemoração de dois anos do assassinato do ex-Primeiro-Ministro libanês Rafiq al Hariri e a continuidade do impasse entre as forças políticas libanesas.

Os dois anos do assassinato do ex-Primeiro-Ministro libanês Rafiq al Hariri e o impasse político no Líbano

Análise
Segurança

Prof. Danny Zahreddine
21 de fevereiro de 2007

A comemoração de dois anos do assassinato do ex-Primeiro-Ministro libanês Rafiq al Hariri e a continuidade do impasse entre as forças políticas libanesas.

A continuidade da tensão nos meses de janeiro e fevereiro de 2007 no Líbano demonstrou o quão difícil é a solução para o impasse político que este país enfrenta. No dia 14 de fevereiro de 2005, o ex-Primeiro-Ministro Rafiq al Hariri foi assassinado, o que levou a uma onda de protestos e pressões políticas que resultaram na retirada das tropas sírias do Líbano e em uma rearticulação do quadro político do país.

Porém, mesmo com a sensação de que os protestos de fevereiro de 2005 poderiam gerar uma mudança duradoura na política libanesa, o que se observou foi a continuidade de uma espiral de violência, sucedida pela guerra de 34 dias em julho de 2006 entre Israel e o Líbano, o assassinato do então Ministro da Indústria Pierre Gemayel em novembro de 2006 e o posterior aprofundamento do embate político entre os apoiadores da influência síria no Líbano (oposição) e os contrários à esta influência (maioria do governo).

A controvérsia gerada pelo embate entre as principais forças políticas libanesas se aprofundou após o término da guerra de julho de 2006, na tentativa da oposição

libanesa (*Hizballah*¹, Amal² e Movimento Patriótico Livre³) em pressionar o governo a aumentar o poder destes partidos no gabinete do Primeiro-Ministro Fouad Siniora.

As manifestações de rua da oposição, que tiveram início em 1º de dezembro de 2006, tinham como objetivo forçar a mudança do governo libanês ou aumentar a representatividade destes partidos no governo. Por quase três meses, e após confrontos entre manifestantes xiitas (contra o governo) e manifestantes sunitas (a maioria a favor do governo), mais de uma centena de pessoas foram feridas e quatro foram mortas.

Nesta disputa, muitos acusaram a pressão do *Hizballah*⁴ como uma tentativa de um golpe de Estado, o que levou a uma intensa movimentação política entre as

¹ Partido libanês xiita

² Partido libanês xiita

³ Movimento encabeçado pelo ex-general do exército libanês Michel Aoun, que representa parcela dos Cristãos Maronitas.

⁴ A forma de escrever o nome *Hizballah* é variável, nas minhas análises opto por esta forma que significa a transliteração do árabe, que significa *Hizb* (partido) *Allah* (de Deus), ou seja *Hizballah*, Partido de Deus.

grandes potências mundiais, visando mediar o conflito. A participação de países árabes e europeus no esforço em trazer o país à normalidade continua sendo intenso, pois o limiar entre uma crescente manifestação e o retorno a uma guerra civil é muito tênue.

Um dos principais problemas que afetam o alcance de uma solução para o impasse gira em torno da proposta do governo libanês em instaurar um tribunal internacional para julgar os responsáveis pelo assassinato do ex-Primeiro-Ministro Rafiq al Hariri. Este tribunal seria formado por autoridades libanesas e sob a supervisão e apoio das Nações Unidas.

Para a oposição, este tribunal não seria desejado, pois afetaria diretamente a Síria, principal aliada destes partidos, e acusada de ter participação no assassinato do ex-Primeiro-Ministro

Com isso, a pressão da oposição gira em torno de forçar o governo em desistir da idéia do tribunal internacional, enquanto o governo busca suportar a pressão, manter a proposta enviada à Organização das Nações Unidas (ONU) de constituição do tribunal e continuar com um gabinete majoritariamente contrário à influência síria no Líbano.

Um dia antes das comemorações de dois anos do assassinato de Rafiq al Hariri, dois microônibus explodiram nas proximidades de Beirute (na cidade de Ein Alaq, região montanhosa à nordeste da capital, majoritariamente cristã), matando três pessoas e ferindo mais de vinte três. Para o governo, o atentado teve como objetivo intimidar e obscurecer as comemorações dos dois anos da morte do ex-Primeiro-Ministro libanês.

As manifestações de comemoração dos dois anos da morte de Rafiq al Hariri representaria um forte apoio ao governo, pois foi justamente o seu assassinato que levou à retirada Síria do Líbano e a mudança do quadro político do país, o que permitiu a ascensão do atual governo.

Para a oposição, que também condenou o atentado, esta ação poderia estar ligada aos serviços de inteligência israelense e estadunidense, ou até mesmo ao próprio governo libanês, que teria o intuito de culpar o *Hizballah* pelo atentado, visando fragilizar sua capacidade de barganha frente ao governo e aos atores internacionais.

Mesmo com o sucesso da Conferência de Paris III⁵, ocorrida em 24 de janeiro de 2007 em Paris, com a presença do Primeiro-Ministro Libanês Fouad Siniora, a oposição tenta manter a pressão sobre o Primeiro-Ministro e obscurecer os esforços do governo na reconstrução do país após o conflito com Israel.

Algumas saídas para o problema foram apresentadas por ambos os lados, como a inclusão de mais um ministro neutro no gabinete do governo, que fosse capaz de diminuir a força das decisões dos partidos governistas. Enquanto isto, o governo se esforça para assegurar a implementação do tribunal internacional e uma maioria política no gabinete do Primeiro-Ministro.

Ambos os lados, cientes da importância da Síria e do Irã neste processo, iniciaram conversações com estes países, por meio de mediadores internacionais, como o Secretário Geral da Liga Árabe, Amr Moussa e o governo saudita.

No entanto, a continuidade das manifestações lideradas pelo *Hizballah* em frente ao parlamento libanês (que se iniciaram em 1º de dezembro de 2006), impacta negativamente na tentativa de soerguimento da economia libanesa e na busca pela estabilidade política.

É fundamental para o Líbano que este

⁵ A Conferência de Paris III teve como objetivo levantar fundos para auxiliar na reconstrução da infra-estrutura e da economia libanesa após os enfrentamentos entre as forças israelenses e do *Hizballah* no Líbano, que duraram 34 dias. A conferência conseguiu levantar mais de 7,6 bilhões de dólares em ajuda estrangeira para auxiliar na reconstrução do país.

dilema seja equacionado, pois a atual situação do país, preso em duas frentes: os desdobramentos negativos da guerra com Israel e a pressão feita pelos partidos e países favoráveis à manutenção da influência síria no Líbano, não permite um avanço em direção à superação dos conflitos internos do país.

O país já sofre pela deteriorada infraestrutura (fruto da guerra com Israel), a economia debilitada (advinda dos protestos da oposição) e da instabilidade política. Isto demonstra mais uma vez como a política interna libanesa é ligada à própria dinâmica da política regional do Oriente Médio, e que a provável saída para este impasse resultará das conversações entre os principais atores regionais e as forças políticas libanesas.

Referência

BALLANCE, Edgar. Civil war in Lebanon: 1975-1992. London: Routledge, 1998

Sites:

Al Jazeera

<http://english.aljazeera.net>

BBC News

<http://www.bbc.co.uk/>

The Daily star

<http://www.dailystar.com.lb/>

Wikipedia

<http://www.wikipedia.org>

Ver também:

21/12/2006 - [O assassinato do Ministro da Indústria do Líbano, Pierre Gemayel, e seus impactos para a política libanesa](#)

25/09/2006 - [Os enfrentamentos entre Israel e o Hesbolah: um panorama do conflito](#)

13/05/2005 - [A Retirada Total das Tropas Sírias do Líbano](#)

25/02/2005 - [A resolução 1559 e o assassinato do ex-Primeiro Ministro Rafic Al Hariri](#)

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica – MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Prof. Eustáquio Afonso Araújo

Vice-reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Prof. Javier Vadell

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: André Lemos Klausing; Jéssica Naime; Layla Dawood; Lígia Franco Mello; Raphael Rezende Esteves.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itaú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas - Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>